

## Escola Básica Integrada Roberto Ivens



## Projeto Curricular de Escola

2022/2023 – 2023/2024 – 2024/2025

# Índice

1. Identificação das problemáticas da escola .....	4
2. Objetivos.....	4
3. Organização e funcionamento da escola.....	6
4. Organização curricular .....	7
4.1. Ensino Pré-escolar.....	7
4.1.1. Matriz curricular do pré-escolar .....	8
4.2. Ensino Básico.....	8
4.2.1. 1.º Ciclo.....	9
4.2.1.1. Matriz curricular do 1.º Ciclo.....	9
4.2.2. 2º Ciclo.....	10
4.2.2.1. Matriz curricular do 2.º Ciclo.....	11
4.3. Programa Oportunidade .....	13
4.3.1. Matriz curricular do Programa Oportunidade I .....	13
4.3.2. Matriz Curricular do Programa Oportunidade II.....	14
4.4. Regime Educativo Especial .....	14
4.4.1. Matrizes curriculares dos Programas Específicos do Regime Educativo Especial ..	14
4.4.1.1. Programa Ocupacional .....	14
4.4.1.2. Programa Socioeducativo – Educação pré-escolar.....	15
4.4.1.3. Programa Socioeducativo – 1.º Ciclo .....	15
4.4.1.4. Programa Despiste e Orientação Vocacional.....	16
4.5. Programa Reativar .....	17
4.6. Apoio educativo .....	17
5. Avaliação .....	18
5.1. Critérios gerais de avaliação .....	19
5.1.1. Ensino pré-escolar .....	19
5.1.2. 1.º Ciclo.....	19
5.1.3. 2.º Ciclo.....	19
5.1.4. Educação Inclusiva – programas específicos do REE e CEI .....	20
5.1.5. Critérios de progressão/retenção.....	21
5.1.5.1. 1.º Ciclo.....	21
5.1.5.2. 2.º Ciclo.....	21
5.2. Instrumentos e formas de registo.....	21
6. Gestão pedagógica .....	22
6.1. Critérios de constituição de turmas .....	22
6.1.1. Ensino pré-escolar .....	22
6.1.2. 1.º Ciclo.....	23
6.1.3. 2.º Ciclo.....	24
6.1.4. Educação Inclusiva .....	25
6.2. Critérios de organização de horários .....	26
6.2.1. Ensino pré-escolar .....	26
6.2.2. 1.º Ciclo.....	26
6.2.3. 2.º Ciclo.....	27
6.3. Mancha horária.....	29
6.3.1. Ensino pré-escolar .....	29
6.3.2. 1.º Ciclo.....	29
6.3.3. 2.º Ciclo.....	30
7. Avaliação do Projeto Curricular de Escola .....	30

## 1. IDENTIFICAÇÃO DAS PROBLEMÁTICAS DA ESCOLA

A definição das opções e prioridades para esta Escola Básica Integrada (EBI), face à identificação das problemáticas já contempladas no Projeto Educativo de Escola (PEE), passa pela resolução das seguintes situações problema:

### - Alunos

- ✓ Resultados da avaliação interna e externa;
- ✓ Problemas de indisciplina;
- ✓ Acessibilidade aos diferentes espaços escolares;
- ✓ Respostas educativas para alunos com duas ou mais retenções;

### - Pessoal docente

- ✓ Envelhecimento do corpo docente;
- ✓ Falta de professores com habilitação própria para a docência;
- ✓ Gestão de pessoal - distribuição de serviço e substituições;

### - Pessoal não docente

- ✓ Envelhecimento do corpo não docente;
- ✓ Carência de assistentes operacionais e técnicos superiores;
- ✓ Dispersão geográfica e tipologia dos edifícios;

### - Edifícios e equipamentos

- ✓ Carência de equipamentos e materiais essenciais para a adequação tecnológica do ensino;
- ✓ Degradação das instalações, equipamentos e materiais;

### - Comunidade educativa

- ✓ Dificuldade de mobilização da comunidade para fins comuns;
- ✓ Problema das elevadas e insuportáveis temperaturas verificadas em muitas salas de aula da EB2, principalmente as que estão longas horas expostas à luz do Sol e sem uma eficaz proteção, nas janelas, da luz e do calor solar, situação que prejudica o conforto e o bem-estar dos alunos e as condições pedagógicas necessárias para ensinar e aprender

## 2. OBJETIVOS

Respeitando os princípios orientadores do PEE, e no sentido de a escola compreender e assimilar os propósitos educativos que irão orientar a ação educativa, salientam-se os objetivos que deverão ser contemplados neste projeto para acompanhar as mudanças no ensino e introduzir na escola uma dinâmica organizacional.

Neste contexto, as áreas de intervenção e os objetivos que se pretendem privilegiar são os seguintes:

### I -Sucesso dos alunos

- Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem;
- Recuperar aprendizagens estruturantes que não foram consolidadas durante o ensino à distancia;
- Aumentar os índices de sucesso escolar e as avaliações académicas, internas e externas;
- Reduzir os níveis de indisciplina, absentismo e abandono escolar;
- Diminuir as barreiras físicas e arquitetónicas;
- Promover práticas de inclusão escolar e social;
- Desenvolver projetos específicos para a recuperação da escolaridade.

### II. Atividades e projetos de enriquecimento curricular

- Elaborar um Plano Anual de Atividades com uma oferta diversificada de atividades e projetos de complemento e enriquecimento curricular.

### III. Pessoal docente

- Promoção de novas práticas educativas e letivas;
- Criar procedimentos de desburocratização da ação docente;
- Promover políticas de uniformização na distribuição de serviço letivo e não letivo;
- Promover, através do centro de formação PRAXIS ou de outras entidades, uma formação adequada e ajustada às necessidades organizacionais e profissionais ao pessoal do quadro da escola;

- Promover partilha de boas práticas educativas entre os docentes nos departamentos escolares;
- Promover um acompanhamento adequado e ajustado às necessidades organizacionais e profissionais ao pessoal em início de funções na escola.

#### IV. Pessoal não docente

- Promoção de novas práticas operativas e de acompanhamento da ação educativa;
- Monitorização sistemática e proposta fundamentada para a colocação de assistentes operacionais e técnicos superiores, tendente à superação dos défices de pessoal;
- Gestão de assistentes operacionais, tendo em conta a dispersão geográfica e tipologia dos edifícios;
- Promover, através do centro de formação PRAXIS ou de outras entidades, uma formação adequada e ajustada às necessidades organizacionais e profissionais ao pessoal do quadro da escola;
- Promover, através do centro de formação PRAXIS ou de outras entidades, uma formação adequada e ajustada às necessidades organizacionais e profissionais ao pessoal em início de funções na escola.

#### V. Organização e gestão curricular

- Promover uma gestão descentralizada, participada e flexível;
- Gestão dos recursos materiais.

#### VI. Edifícios e equipamentos

- Desenvolver projetos de angariação de equipamentos e materiais essenciais para a adequação tecnológica do ensino;
- Monitorização sistemática, manutenção e gestão dos edifícios e equipamentos, e proposta fundamentada para a superação dos défices de instalações.

#### VII. Relação escola/comunidade

- Reforçar a ligação escola/meio.

### 3. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

A EBI Roberto Ivens é composta pelas escolas: EB 2 Roberto Ivens, EB1/JI de Matriz, EB1/JI de São Pedro, EB1/JI de São Roque (composta por dois estabelecimentos) e EB1/JI de Livramento (composta por dois estabelecimentos).

A gestão e administração da EBI Roberto Ivens é exercida pela Assembleia de Escola, Conselho Executivo, Conselho Pedagógico, Conselhos de Núcleo, Conselhos de Turma e Conselho Administrativo. A sua composição, competências e formas de eleição estão definidas na legislação em vigor e no Regulamento Interno da Escola.

Os serviços administrativos funcionam como sede administrativa dos sete estabelecimentos de ensino da unidade orgânica.

Como estruturas de orientação educativa existem os seguintes departamentos curriculares e serviços:

- Conselhos de Núcleo;
- Departamentos Curriculares: Departamento de Língua e Cultura Portuguesas, História e Geografia de Portugal; Departamento de Línguas e Culturas Estrangeiras; Departamento de Ciências Naturais e Exatas; Departamento de Artes e Tecnologias; Departamento de Educação Física e Desporto Escolar; Departamento de Educação Artística, Moral e Cívica; Departamento do 1º Ciclo; e Departamento do Pré-Escolar;
- Conselhos de Turma;
- Conselho de Diretores de Turma;
- Serviços Especializados de Apoio Educativo: Serviço de Psicologia e Orientação; Núcleo de Educação Especial; Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo; e Núcleo de Apoio Educativo.

## 4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 4.1. ENSINO PRÉ-ESCOLAR

A Lei-quadro da Educação Pré-Escolar estabelece como princípio geral que a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

#### 4.1.1. MATRIZ CURRICULAR DO PRÉ-ESCOLAR

Por referência às Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar.

ÁREAS CURRICULARES	HORÁRIO
<b>1. Área de Formação Pessoal e Social:</b>  1.1. Construção da identidade e da autoestima; 1.2. Consciência de si como aprendiz; 1.3. Independência e autonomia; 1.4. Convivência democrática e cidadania.  <b>2. Área de Expressão e Comunicação:</b>  2.1. Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; 2.2. Domínio da matemática; 2.3. Domínio da educação física. 2.4. Domínio da educação artística: 2.4.1. Subdomínio do Jogo dramático/Teatro; 2.4.2. Subdomínio da Música; 2.4.3. Subdomínio da Dança; 2.4.4. Subdomínio das Artes visuais.  <b>3. Área do Conhecimento do Mundo</b>	25 horas semanais

No âmbito da gestão curricular da competência da unidade orgânica, a escola deverá prever a lecionação coadjuvada, em regime de especialidade, nos domínios da educação física e da educação artística, aos alunos do pré-escolar.

## **4.2. ENSINO BÁSICO**

O ensino básico é universal, obrigatório e gratuito, e tem a duração de 9 anos. Compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1.º de quatro anos, o 2.º de dois anos e o 3.º de três anos.

Esta unidade orgânica ministra apenas os dois primeiros ciclos referidos, organizados nos seguintes termos:

- a) no 1.º Ciclo, o ensino é da responsabilidade do professor titular de turma. De acordo com o DLR n.º 16/2019/A as disciplinas de expressão físico-motora e inglês serão, gradualmente, lecionadas por docentes especializados.
- b) no 2.º Ciclo, o ensino organiza-se por áreas interdisciplinares de formação básica e desenvolve-se predominantemente em regime de professor por área.

### **4.2.1. 1º CICLO**

Pretende-se para o 1.º Ciclo, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo e o desenvolvimento de conhecimentos e competências ao nível do meio físico e social e das expressões plástica, dramática, musical e motora.



**4.2.1.1. MATRIZ CURRICULAR DO 1º CICLO**

A matriz curricular é a prevista no DLR n.º 16/2019/A.

**DLR n.º 16/2019/A**

COMPONENTES DO CURRÍCULO		CARGA HORÁRIA SEMANAL (HORAS)
Português	Cidadania e Desenvolvimento TIC	7
Matemática		7
Estudo do Meio		3
Educação artística (artes visuais, expressão dramática/teatro, dança e música)		3
Educação Física		2 (2x45')
Inglês		2 (2x45')
Estudo integrado		1
TOTAL		25
Educação Moral e Religiosa a)		1 (1x45')
Atividades de apoio à aprendizagem a)		4 tempos

a) De oferta obrigatória e frequência facultativa

No âmbito da gestão curricular da competência da unidade orgânica, a escola deverá prever a lecionação coadjuvada, em regime de especialidade, das áreas de expressão plástica e expressão musical aos alunos do 1.º ciclo do EB, como estratégia para melhorar as suas competências nessas áreas e/ou suprir carências de formação decorrentes de uma exploração curricular menos conseguida.

De acordo com o Despacho nº 1197/2022 de 20 de junho, no primeiro ano de escolaridade, a área de Estudo Integrado está destinada ao desenvolvimento das atividades do projeto “Pensamento Computacional”, lecionadas por uma docente do projeto.

**4.2.2. 2º CICLO**

No 2.º ciclo, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, pretende-se a formação humanística, artística, física e desportiva, científica e tecnológica e a educação moral e cívica, visando habilitar os alunos a assimilar e interpretar, crítica e criativamente, a informação, de modo a possibilitar a aquisição de métodos e instrumentos de trabalho e de

conhecimento que permitam o prosseguimento da sua formação, numa perspetiva do desenvolvimento de atitudes ativas e conscientes perante a comunidade e os seus problemas mais importantes.

#### 4.2.2.1. MATRIZ CURRICULAR DO 2º CICLO

A matriz curricular que vigora é a prevista no DLR n.º 16/2019/A.

#### DLR n.º 16/2019/A

COMPONENTES DO CURRÍCULO			5.º ANO BLOCOS 90'	6.º ANO BLOCOS 90'	TOTAL OBRIGATÓRIO NO CICLO BLOCOS DE 90'	
Língua e Estudos Sociais	Português	História, Geografia e Cultura dos Açores	2,5	2,5	5	11
	Língua Estrangeira I		1,5	1,5	3	
	História e Geografia de Portugal		1,5	1,5	3	
Matemática e Ciências	Matemática		2,5	2,5	5	8
	Ciências da Natureza		1,5	1,5	3	
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual		1	1	7	
	Educação Tecnológica		1	1		
	Educação Musical		1	1		
	Tecnologias de Informação e Comunicação		0,5	0,5		
Educação Física	Educação Física a)		1,5	1,5	3	
Formação Pessoal e Social	Cidadania e Desenvolvimento		0,5	0,5	1	
	Educação Moral e Religiosa ou Área curricular não disciplinar: "Viver em Sociedade" *		0,5	0,5	1	
<b>Total do ano e ciclo</b>			<b>15,5</b>	<b>15,5</b>	<b>31</b>	

a) Para as turmas com Projeto Curricular Adaptado os blocos letivos de 90 minutos podem ser operacionalizados em tempos de 45 minutos

\* “Viver em sociedade”

A área curricular não disciplinar “Viver em Sociedade” poderá constituir um espaço privilegiado de diálogo e reflexão sobre experiências vividas, preocupações sentidas pelos alunos e sobre questões relativas à sua participação individual e coletiva na vida da turma, da escola e da comunidade.

Nesta área devem ser promovidas situações de aprendizagem que integram dimensões da vida individual e coletiva bem como conhecimentos fundamentais para compreender a sociedade e as suas instituições, de forma a que os alunos desenvolvam competências, individualmente e em grupo, para a construção de um projeto de vida saudável nas vertentes física, psíquica e social.

A área curricular de Cidadania e Desenvolvimento desenvolve-se nos termos previstos no documento “Estratégia para a Cidadania – Escola Básica Integrada Roberto Ivens – Cidadania e Desenvolvimento”, formalmente apresentado aos órgãos de gestão administrativa e pedagógica da escola, e por estes aprovado.

### **4.3. PROGRAMA OPORTUNIDADE**

O Programa Oportunidade enquanto medida de apoio educativo de suporte ao ensino regular, pretende responder aos problemas de insucesso escolar repetido por parte dos alunos que frequentam os diferentes ciclos do ensino básico.

Tem por objetivo a recuperação das aprendizagens em atraso, agregada às dificuldades sentidas no processo de reintegração do ensino regular por parte dos alunos por ele abrangidos, bem como às exigências decorrentes do alargamento da escolaridade obrigatória aos 18 anos de idade e 12 anos de frequência escolar.

**4.3.1. MATRIZ CURRICULAR DO PROGRAMA OPORTUNIDADE I**

ÁREA CURRICULAR DISCIPLINAR	HORAS SEMANAIS (60')
Português	5,5
Matemática	5,5
Meio Físico e Social	3
Língua Estrangeira I	1,5
Expressão Musical	1
Expressão Físico-Motora	2,5
Formação Pessoal e Social	1
Projeto Formativo	3

**4.3.2. MATRIZ CURRICULAR DO PROGRAMA OPORTUNIDADE II**

ÁREA CURRICULAR DISCIPLINAR/ DISCIPLINA	BLOCOS DE 90'
Português	2,5
Matemática	2,5
História e Geografia	1,5
Ciências Naturais	1,5
Língua Estrangeira I	1,5
Educação Musical	1
Educação Física	1,5
Formação Pessoal e Social	0,5
Projeto Formativo	2,5

**4.4. REGIME EDUCATIVO ESPECIAL**

A operacionalização das medidas educativas do Regime Educativo Especial (REE) assenta nos pressupostos legais e pauta-se por princípios de não discriminação e inclusão dos alunos. Cabe à escola, organizar e implementar respostas diferenciadas e específicas, que respondam às necessidades educativas especiais das crianças e jovens existentes no contexto específico da EBI Roberto Ivens.

#### 4.4.1. MATRIZES CURRICULARES DOS PROGRAMAS ESPECÍFICOS DO REGIME EDUCATIVO ESPECIAL

##### 4.4.1.1. PROGRAMA OCUPACIONAL

ÁREAS/DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	EQUIPA PEDAGÓGICA
Linguagem e comunicação funcional	4 T (90+45+45)	Docente Ed. Especial
Matemática para a vida	3 T (45+45+45)	Docente Ed. Especial
Conhecimento do mundo	3 T (90+45)	Docente Ed. Especial
Atividades vida diária	3 T (45+45+45)	Docente Ed. Especial
Autonomia Pessoal e Social	4 T (90+45+45)	Docente Ed. Especial
Motricidade	3 T (45+45+45)	Docente Ed. Especial
Expressão motora	3 T (45+45+45)	Docente Ed. Física
Expressão musical	2 T (45+45)	Docente Ed. Musical Docente Ed. especial
Natação a)	2 T (90)	Docente Ed. Física Docente Ed. especial
Atelier plástica	3 T (90+45)	Docente Ed. especial Docente Ed. Visual (2ºciclo) Docente 1ºciclo/ Educador de Infância ( 1ºciclo)
	30 T / 15 blocos	

- a) No presente ano letivo, a disciplina de natação está a ser substituída por Desporto Adaptado.

**4.4.1.2. PROGRAMA SOCIOEDUCATIVO - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

MATRIZ CURRICULAR EBI ROBERTO IVENS (a partir de 2019/20)			
ÁREA DE CONTEÚDO	DOMÍNIOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	EQUIPA PEDAGÓGICA
Promoção para a capacitação	Atividades vida diária	22 tempos com docente ed. Especial  +  Tempo letivo na sala da turma de referência até perfazer as  <b>25 horas semanais</b>	Docente ed. Especial  Educador infância titular de turma
	Autonomia Pessoal e Social		
	Competências específicas		
Expressão e comunicação	Educação artística		
	Linguagem oral e Abordagem à escrita**		
	Matemática**		
Conhecimento do mundo	Conhecimento do mundo**		
	Natação		

(\*) Áreas de conteúdo a desenvolver na Unidade Especializada de Currículo Adaptado Socioeducativa e que varia entre 75% a 25% de um total de 25 horas semanais, consoante o estipulado no Projeto Educativo Individual do aluno.

(\*\*) Ajustar as aprendizagens em função do perfil de funcionalidade da criança.

(\*\*\*) Devido à conjuntura atual, a disciplina de Natação foi substituída pelo Desporto Adaptado.

**4.4.1.3. PROGRAMA SOCIOEDUCATIVO – 1.º CICLO**

	ÁREAS/DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	EQUIPA PEDAGÓGICA
No pres	Linguagem e comunicação funcional	4 T (90+90)	Docente Ed. Especial
	Matemática para a vida	4 T (90+90)	Docente Ed. Especial
	Conhecimento do mundo – Estudo do meio	3 T (90+45)	Docente 1ºciclo titular turma
	Atividades vida diária	3 T (90+45)	Docente Ed. Especial
	Autonomia Pessoal e Social	3 T (90+45)	Docente Ed. Especial
	Tecnologias da Informação e Comunicação	3 T (90+45)	Docente Ed. Especial/ Docente TIC
	Expressão físico-motora	3 T (45+45+45)	Docente Ed. Física
	Expressão plástica dramática e musical	2 T (90)	Docente 1.ºciclo titular turma
	Natação	2 T (90)	Docente Ed. Física Docente Ed. especial
	Cidadania	1 T (45)	Docente 1.ºciclo titular turma
	Inglês	2 T (45+45)	Docente Inglês
		30 T / 15 blocos	

ente ano letivo, a equipa pedagógica será constituída pelo Docente 1ºciclo titular turma/ Docente de Educação Especial.

A disciplina de Natação está a ser substituída pelo Desporto Adaptado.

**4.4.1.4. PROGRAMA DESPISTE E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL**

ÁREAS/DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	EQUIPA PEDAGÓGICA
Linguagem e comunicação	5 T (90+90+45)	Docente Ed. Especial
Inglês	2 T (45+45)	Docente de Inglês
TIC	3 T (90+45)	Docente Ed. Especial Docente EVT
Matemática para a vida	4 T (90+90)	Docente Ed. Especial
Cidadania e empregabilidade – Conhecimento do meio	4 T (90+90)	Docente Ed. Especial
Expressão Físico-motora	3 T (45+45+45)	Docente Ed. Física
Expressão musical	2 T (45+45)	Docente Ed. Musical
Oficinas - Atelier: Madeiras/restauro; têxteis; olaria; gestão doméstica; encadernação; eletricidade; atividades vida diária	6 T (90+90+90)	Docente Ed. Especial Docente EVT
Aprender com autonomia - Cidadania	1 T (45)	Docente Ed. Especial

	30 T /15 blocos	
--	-----------------	--

#### 4.5. PROGRAMA REATIVAR

O Programa Reativar, criado pela Portaria n.º 82/2003, de 16 de Outubro, que visa qualificar adultos e se desenvolve com o objetivo de conferir uma certificação profissional, relativa a uma formação de Nível II, com equivalência ao 2.º Ciclo do Ensino Básico, é uma modalidade de ensino que a escola oferece e se operacionaliza no contexto do Estabelecimento Prisional de Regional de Ponta Delgada.

Os planos curriculares e demais orientações pedagógicas e didáticas a cumprir no âmbito deste programa, são as definidas pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, IP.

#### 4.6. APOIO EDUCATIVO

O apoio educativo destina-se aos alunos que revelam maiores dificuldades ou carências de aprendizagem em qualquer área curricular ou quando sejam diagnosticadas outras situações suscetíveis da concessão de apoio. A organização e estrutura dos apoios têm como sustentáculo a análise das propostas de apoio educativo assim como nas atas elaboradas em conselho de núcleo/turma.

As modalidades de apoio oferecidas pela escola constam do Projeto de Apoio Educativo, elaborado anualmente:

- a) Pedagogia diferenciada na sala de aula;
- b) Programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno;
- c) Atividades de compensação em qualquer momento do ano letivo ou no início de um novo ciclo;
- d) Aulas de recuperação;
- e) Atividades de ensino específico da língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros;
- f) Adequações curriculares (...);



- g) Adaptações programáticas das disciplinas em que o aluno tenha revelado especiais dificuldades;
- h) Constituição de grupos de alunos do mesmo nível ou similar, de carácter temporário ou permanente, ao longo do ano letivo;
- i) Estratégias pedagógicas e organizativas específicas;
- j) Atividades de Apoio à Aprendizagem;
- k) Programa A a Z “Ler melhor, saber mais”.

Além do apoio, o Projeto de Apoio Educativo integra um conjunto de estratégias e atividades educativas que visam contribuir para o aumento do sucesso educativo dos alunos, através da melhoria da aquisição de conhecimentos e competências e o desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores consignados nos currículos vigentes. Desta forma, a escola disponibiliza, quando possível, as seguintes atividades educativas:

- Salas de estudo;
- Biblioteca;
- Sala de acompanhamento disciplinar;
- Clubes;
- Ateliês;
- Ludoteca;
- Atividades desportivas escolares;

## 5. AVALIAÇÃO

Aplica-se a legislação em vigor que regulamenta os princípios e os procedimentos a observar na avaliação das aprendizagens e competências a desenvolver pelos alunos do ensino básico.

Os critérios de avaliação para as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares são definidos em departamento curricular e aprovados pelo Conselho Pedagógico, constituindo referenciais comuns na avaliação dos alunos.

## **5.1. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO**

Com o objetivo de evitar divergências significativas nas decisões dos Conselhos de Turma, sem prejuízo de outros casos particulares que, devidamente fundamentados, possam configurar outras possibilidades, determina-se, na avaliação sumativa, o seguinte:

### **5.1.1. ENSINO PRÉ-ESCOLAR**

No Pré-Escolar, a avaliação é de natureza descritiva.

### **5.1.2. 1º CICLO**

A informação da avaliação sumativa interna, expressa-se de forma descritiva e qualitativa em todas as áreas curriculares, em todos os anos de escolaridade, nos termos do n.º 1 do art.º 9 da Portaria n.º 59/2019.

### **5.1.3. 2º CICLO**

A avaliação expressa-se de forma quantitativa, de 1 a 5, em todas as áreas curriculares disciplinares, à exceção de Cidadania e Desenvolvimento, e História, Geografia e Cultura dos Açores.

Na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento a informação resultante da avaliação sumativa expressa-se na atribuição de uma menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno, nomeadamente quanto às áreas a melhorar ou a consolidar, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

Na área de História, Geografia e Cultura dos Açores, a avaliação é integrada nas disciplinas que abordam os conteúdos específicos, sendo realizada uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno, nomeadamente quanto às áreas a melhorar ou a consolidar, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

Quando a percentagem de níveis inferiores a 3, atribuídos numa determinada disciplina, seja igual ou superior a 50%, deve ficar registada, em ata do Conselho de Turma, a respetiva justificação.

O aluno que tenha assistido a 2/3 das aulas lecionadas nas diferentes áreas curriculares, deverá ser alvo de avaliação.

Poderão ser avaliados todos aqueles que, embora com um registo de frequência inferior ao atrás determinado, possuam, na respetiva área curricular, elementos de avaliação suficientes que a permitam realizar.

Na avaliação proposta para as diferentes áreas disciplinares pode e deve o Conselho de Turma manifestar a sua discordância, quando para tal estiver na posse de argumentos que a justifiquem.

A falta de frequência de um aluno, no 3.º período, não devidamente justificada, poderá inviabilizar uma avaliação sumativa e a consequente progressão.

Nunca, em momento algum, poderão os alunos ser prejudicados, por razões que não lhes sejam imputadas, nomeadamente em situações onde se registe falta de assiduidade do professor, seja esta de forma irregular ou não. Cabe ao Conselho de Turma, na respetiva ata daquele conselho, apontar as razões que tenham sido ponderadas para a tomada de decisão.

#### **5.1.4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA – PROGRAMAS ESPECÍFICOS DO REE E CEI**

A avaliação dos Programas Específicos do Regime Educativo Especial – Despiste e Orientação Vocacional, Socioeducativo e Ocupacional – bem como dos Currículos Específicos Individuais, terá por base os objetivos definidos para cada área de aprendizagem. No final do 3.º período será feita uma apreciação global do aluno ao longo do ano letivo.

Para cada área definida nos Programas Específicos do Regime Educativo Especial, ou Currículos Específicos Individuais, será atribuída a respetiva menção qualitativa, acompanhada de apreciação descritiva, de acordo com os seguintes critérios: Muito Bom - de 90% a 100% de objetivos adquiridos; Bom- de 70% a 89% de objetivos adquiridos; Suficiente - de 50% a 69% de objetivos em aquisição e/ou adquiridos; Insuficiente – 0% a 49% de objetivos adquiridos.

**5.1.5. CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO/RETENÇÃO****5.1.5.1. 1º CICLO**

<b>1.º CICLO - 2022/2023</b>		
<b>ANO DE ESCOLARIDADE</b>	<b>ÁREAS CURRICULARES COM MENÇÃO INSUFICIENTE</b>	
<b>1.º ANO</b>	<b>Não há lugar a retenção</b>	
<b>2.º E 3.º ANOS</b>	<b>Disc. A + Disc. B + Disc. C (Qualquer que seja a disciplina)</b>	<b>Retenção</b>
<b>4.º ANO</b>	<b>Português ou PLNМ ou PL2 + Mat.</b>	<b>Retenção</b>
	<b>Port ou PLNМ ou PL2 ou Mat + Disc. A + Disc. B</b>	<b>Retenção</b>

**5.1.5.2. 2º CICLO**

<b>2.º CICLO - 2022/2023</b>		
<b>ANO DE ESCOLARIDADE</b>	<b>ÁREAS CURRICULARES COM NÍVEL INFERIOR A 3</b>	
<b>5.º ANO</b>	<b>Disc. A + Disc. B + Disc. C + Disc D ou menção Insuf a Cidadania (Qualquer que seja a disciplina)</b>	<b>Retenção</b>
<b>6.º ANO</b>	<b>Português ou PLNМ ou PL2 + Mat.</b>	<b>Retenção</b>
	<b>Disc. A + Disc. B + Disc. C (Qualquer que seja a disciplina)</b>	<b>Retenção</b>

## **5.2. INSTRUMENTOS E FORMAS DE REGISTO**

Sendo o sistema de avaliação utilizado um processo contínuo e continuado, deve pressupor, por parte de cada docente, um registo sistemático de informações reportado ao desenvolvimento de cada aluno, em relação às competências traçadas, quer ao nível dos conteúdos, quer ao nível das suas atitudes, nas várias áreas curriculares. Não deve, por tal, no final de um ano letivo, configurar o resultado de uma simples média aritmética dos resultados obtidos nos períodos anteriores.

Dos instrumentos de avaliação constam fichas de avaliação formativa e sumativa, fichas de autoavaliação, trabalhos individuais e de grupo. Cada departamento, anualmente, faz uma atualização dos mesmos de acordo com as necessidades.

## **6. GESTÃO PEDAGÓGICA**

### **6.1. CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS**

Respeitando as normas da legislação em vigor, a escola aponta como critérios para a constituição de turmas:

#### **6.1.1. ENSINO PRÉ-ESCOLAR**

- Formar turmas com o máximo de 20 alunos e, existindo casos de crianças com NEE, tentar manter nos 15 alunos.
- A continuidade, se possível, do grupo/turma do ano letivo precedente, sem prejuízo das orientações dos conselhos de núcleo, devidamente fundamentadas em ata de reunião.
- Formar grupos/turmas, sempre que possível, com o mesmo nível etário.
- Às turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais, que exijam particular atenção do docente e que, em consequência da sua deficiência, apresentem comportamentos perturbadores do normal funcionamento da atividade letiva, exigindo uma atenção permanente e que impliquem cuidados

especiais na realização de tarefas básicas de autonomia pessoal, nomeadamente de higiene pessoal, mobilidade e manuseamento dos materiais escolares em contexto de sala de aula, deverão ser afetos recursos humanos, adequados e suficientes, e de preferência especializados.

- Tentar equilibrar, sempre que possível, o grupo/turma ao nível do género masculino/feminino.
- Crianças com NEE têm prioridade sobre as outras, do mesmo nível etário.
- Quando não existam vagas num estabelecimento para todos os alunos que pretendam frequentá-lo, dever-se-á dar prioridade aos alunos de acordo com os seguintes critérios:
  - Irmãos a frequentar o mesmo estabelecimento de ensino;
  - Continuidade do grupo turma;
  - Alunos que residam mais próximo do estabelecimento de ensino;
  - Idade (o mais velho).

#### **6.1.2. 1º CICLO**

- Na formação das turmas do 1º ano de escolaridade, deve-se procurar manter o grupo turma proveniente do ensino pré-escolar, sem, no entanto, deixar de ter em atenção as informações consideradas relevantes sobre os alunos e que possam influenciar a sua colocação na turma de origem.
- A distribuição dos alunos pelas turmas deverá ser feita de modo a manter o equilíbrio no que diz respeito à idade e ao sexo dos alunos.
- Sempre que possível a distribuição dos alunos retidos deve fazer-se de forma equilibrada pelas várias turmas, respeitando o seu nível etário e deste modo proporcionar que a integração se faça em grupos de idades próximas.
- Poderão ser integrados nas turmas de cada ano de escolaridade, alunos sinalizados com abandono escolar, e cujo nível etário não seja superior a um ano da média de idade da turma. O ano de matrícula deve acompanhar o da turma.
- Deverão ser constituídas turmas com um único ano de escolaridade, excetuando-se casos devidamente fundamentados e/ou por imperativos psicopedagógicos e organizacionais (exemplo: alunos com NEE).

- Às turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais, que exijam particular atenção do docente e que, em consequência da sua deficiência, apresentem comportamentos perturbadores do normal funcionamento da atividade letiva, exigindo uma atenção permanente e que impliquem cuidados especiais na realização de tarefas básicas de autonomia pessoal, nomeadamente de higiene pessoal, mobilidade e manuseamento dos materiais escolares em contexto de sala de aula, deverão ser afetos recursos humanos, adequados e suficientes, e de preferência especializados.
- A constituição das turmas deverá ser heterogénea, não podendo ser constituídas turmas apenas com alunos em situação de retenção, ou de insucesso escolar, excetuando-se apenas aquelas para as quais seja elaborado um projeto devidamente fundamentado e aprovado pelo Conselho Pedagógico e Conselho Executivo.
- As turmas que incluam alunos, para o qual estejam definidas estratégias pedagógicas e organizativas específicas deverão ser constituídas por um máximo de 20 alunos.
- Quando não existam vagas num estabelecimento para todos os alunos que pretendam frequentá-lo, dever-se-á dar prioridade aos alunos de acordo com os seguintes critérios:
  - Irmãos a frequentar o mesmo estabelecimento de ensino;
  - Continuidade do grupo turma;
  - Alunos que residam mais próximo do estabelecimento de ensino;
  - Idade (o mais velho).

### 6.1.3. 2º CICLO

- Na transição do 1º para o 2º Ciclo, as turmas deverão ser constituídas de modo que os grupos de alunos com passado escolar comum (alunos das mesmas turmas) não ultrapassem o número de 8, para evitar eventuais perturbações que decorram do prévio conhecimento mútuo.
- No decurso do ciclo, manter, sempre que possível e pedagogicamente aconselhável, as turmas com os mesmos alunos do ano anterior.

- Distribuir os alunos retidos, identificados com problemas comportamentais, pelas diversas turmas ou, em alternativa, desenvolver projetos específicos para esses alunos, de acordo com as sugestões e propostas dos serviços especializados e conselhos de turma.
- Sempre que possível, inserir os alunos deslocados numa turma do mesmo nível, mas também, agrupá-los de acordo com a escola de proveniência.
- Privilegiar sempre a homogeneidade do grupo, ao nível do domínio cognitivo, de modo a facilitar o processo de ensino/ aprendizagem.
- O número de alunos do Regime Educativo Especial integrados em turma do ensino regular não deverá ser superior a 3, e essas turmas não deverão registar casos de comportamento problemático.
- Os alunos repetentes que venham a ser colocados em turmas regulares deverão ser equitativa e criteriosamente distribuídos pelas mesmas.
- Nas turmas do Programa Oportunidade, existindo mais do que uma turma por subprograma, considerar a distribuição equitativa dos alunos pelas diferentes turmas.

#### **6.1.4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

- As turmas que integram alunos do REE devem ser as mais reduzidas e ter em conta a Tipologia das NEE.
- Sempre que possível, o número de alunos do REE a integrar em cada turma, não deve ultrapassar os três.
- Os alunos do REE, de tipologia emocional/personalidade, deverão ser distribuídos equitativamente, por todas as turmas, de forma a terem referências positivas a nível de comportamento.
- Aquando da transição do 1.º para o 2.º ciclo, os alunos do REE devem ser integrados com alunos da sua turma de referência do 1.º ciclo, exceto quando no Relatório Circunstanciado recomende outra medida.
- A Turma de Projeto Curricular Adaptado (TPCA) deve ser constituída no máximo por 10 alunos e ter por base a tipologia das NEE, de cada aluno.



- O Programa de Despiste e Orientação Vocacional (DOV) deve ter no máximo 8 alunos, devendo a sua constituição assentar em critérios de perfil de funcionalidade e nível de aprendizagem dos alunos.
- O Programa Socioeducativo (SE) com implementação numa Unidade Especializada de Currículo Adaptado deve ter o máximo de 8 alunos.
- A Constituição de uma Unidade Especializada de Currículo Adaptado - Ocupacional deve ter o máximo de 5 alunos.

## 6.2. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DE HORÁRIOS

### 6.2.1. ENSINO PRÉ-ESCOLAR

Tendo em consideração que existem condicionantes na implementação de qualquer critério que seja formulado a escola deverá, sempre que possível, atender aos seguintes indicadores na distribuição de serviço e elaboração dos horários:

<b>DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE</b>	- A distribuição de serviço dos docentes da educação pré-escolar será efetuada pelo órgão de gestão no início de cada ano.
	- A distribuição de serviço dos docentes de educação especial será efetuada pelo órgão de gestão no início de cada ano.
	- Os docentes devem dar continuidade às suas turmas.
	- Os docentes de educação especial e de apoio educativo deverão lecionar num único estabelecimento escolar.

### 6.2.2. 1º CICLO

#### **Critérios / alunos**

Tendo em consideração que existem condicionantes na implementação de qualquer critério que seja formulado a escola deverá, sempre que possível, atender aos seguintes indicadores na elaboração dos horários dos alunos:

<b>HORÁRIOS</b>	- Lecionar educação física e inglês em tempos consecutivos.
-----------------	---

	- Nos horários das turmas não deverão ser integrados 7 tempos diários, quando não haja a leção de inglês e/ou de educação física.
--	---

### **Critérios / professores**

Tendo em consideração que existem condicionantes na implementação de qualquer critério que seja formulado a escola deverá, sempre que possível, atender aos seguintes indicadores na distribuição de serviço e elaboração dos horários:

<b>DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE</b>	- A distribuição de serviço dos docentes do 1.º ciclo será efetuada pelo órgão de gestão no início de cada ano.
	- A distribuição de serviço dos docentes de educação especial será efetuada pelo órgão de gestão no início de cada ano.
	- Os professores devem dar continuidade às suas turmas.
	- Os professores de educação especial e de apoio educativo deverão lecionar num único estabelecimento escolar.
	- Minimizar o número de estabelecimentos escolares para os professores de inglês e educação física (e outros quando houver) que lecionam no 1.º ciclo.
<b>HORÁRIOS</b>	- Pelo menos uma tarde com saída em simultâneo de todos os docentes, às 14.30 horas.
	- Os horários dos professores de inglês e educação física (e outros quando houver) deverão ser elaborados de modo a permitir que permaneçam durante todo o dia no mesmo estabelecimento escolar.
	- Os docentes que lecionem em dois edifícios da unidade orgânica não deverão deslocar-se entre ambos no mesmo período do dia (manhã/tarde).

### **6.2.3. 2º CICLO**

#### **Critérios / alunos**

Tendo em consideração que existem condicionantes na implementação de qualquer critério que seja formulado a escola deverá, sempre que possível, atender aos seguintes indicadores na elaboração dos horários dos alunos:

<b>CURRÍCULO REGULAR E PROJETO CURRICULAR ADAPTADO</b>	- Os blocos 90m de português e matemática não deverão coincidir no mesmo dia da semana.
	- As disciplinas práticas (EF, EV, ET e EM) deverão ser distribuídas ao longo dos 5 dias da semana.
	- Uma turma não deverá ter a mesma disciplina sempre à mesma hora.
	- Não deverão ser lecionados 3 blocos consecutivos de disciplinas teóricas.
	- Nas turmas de Projeto Curricular Adaptado poderão ocorrer intervalos de 5 minutos nos blocos de 90m.
<b>ALUNOS PROGRAMAS ESPECÍFICOS DO REGIME EDUCATIVO ESPECIAL E PROGRAMA OPORTUNIDADE</b>	- Para os alunos que frequentam os PEREE e Programa Oportunidade o horário deverá, preferencialmente, concentrar-se no turno da manhã.
	- Nas turmas do PEREE e Programa Oportunidade poderão ocorrer intervalos de 5 minutos nos blocos de 90m.

### Critérios professores

Tendo em consideração que existem condicionantes na implementação de qualquer critério que seja formulado a escola deverá, sempre que possível, atender aos seguintes indicadores na distribuição de serviço docente e na elaboração dos horários dos professores, salvo manifestação em contrário do interessado:

<b>DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE</b>	- Os professores deverão dar continuidade às suas turmas.
	- Atribuição das direções de turma em paridade de tratamento evitando-se, no entanto: <ul style="list-style-type: none"> <li>- docentes com outros cargos;</li> <li>- docentes que lecionam fora da EB2 Roberto Ivens.</li> </ul>
	- As turmas de diferentes níveis de desempenho deverão ser distribuídas equitativamente pelos docentes (os PEREE e OP enquadram-se no nível mais básico).
	- Prever tempos letivos destinados a lecionação de aulas de apoio educativo.
	- O apoio educativo deverá ser ministrado, preferencialmente, pelo professor da disciplina.
	- Os professores das disciplinas de inglês e educação física (e outros quando houver) deverão lecionar, apenas, num ciclo de ensino.
	- Os professores que se deslocam ao 1.º ciclo do ensino básico não deverão lecionar, no total, em mais do que 2 estabelecimentos escolares.

<b>HORÁRIOS</b>	- Todas as disciplinas deverão ser tratadas de igual forma na distribuição de tempos nos horários dos alunos.
	- Minimizar as deslocções escolares dos professores de inglês e educação física (e outros quando houver) que lecionam no 1.º ciclo. Os seus horários deverão ser elaborados de modo a permitir que permaneçam todo o dia no mesmo estabelecimento escolar.
	- Os horários deverão distribuir-se equitativamente pelos cinco dias da semana.
	- Em caso de lecionação em dois edifícios da UO, não deverá existir deslocação entre ambos pelo menos no mesmo período do dia (manhã/tarde).

### 6.3. MANCHA HORÁRIA

#### 6.3.1. ENSINO PRÉ-ESCOLAR

Deverá vigorar o seguinte horário: um período das oito horas e trinta minutos às doze, com uma duração máxima total de intervalos de trinta minutos; outro das treze e às catorze e trinta. O intervalo pode ser ou não coincidente com o intervalo do 1.º ciclo.

	Manhã	Almoço	Tarde	Intervalo
Pré-escolar	8.30h às 12.00h	12.00h às 13.00h	13.00h às 14.30h	30 m*

\*O intervalo pode ser ou não coincidente com o intervalo do 1.º ciclo.

#### 6.3.2. 1º CICLO

Deverão vigorar os seguintes horários:

Turmas do 1º e do 2º ano de escolaridade:

- um período das oito horas e trinta minutos às doze horas, com uma duração máxima total de intervalos de trinta minutos; outro das treze às catorze e trinta (três dias na semana) ou das quinze e quinze, sem intervalo (dois dias na semana).

	Manhã	Almoço	Tarde	Intervalo
1.º ciclo	8.30h às 12.00h	12.00h às 13.00h	13.00h às 14.30h ou	10.00h às 10.30h

			13.00h às 15.15h (2 ou 3 X por semana)	
--	--	--	---	--

Turmas do 3º e do 4º ano de escolaridade:

- um período das oito horas e trinta minutos às doze horas e quarenta e cinco minutos, com uma duração máxima total de intervalos de trinta minutos; outro das treze e quarenta e cinco às catorze e trinta (três dias na semana) ou das quinze e quinze, sem intervalo (dois dias na semana).

	Manhã	Almoço	Tarde	Intervalo
1.º ciclo	8.30h às 12.45h	12.45h às 13.45h	13.45h às 14.30h ou 13.45h às 15.15h (2 ou 3 X por semana)	10.00h às 10.30h

### 6.3.3. 2.º CICLO

O horário de referência utilizado pela escola obedece aos seguintes indicadores:

- As atividades letivas iniciam-se às 8.30h. Em três dias da semana, terminam às 13.30h e nos restantes dois terminam às 15.15h e às 16.05h (estes dias poderão ser coincidentes para todas as turmas);
- A tarde de sexta-feira destina-se às reuniões;
- O período destinado a almoço não poderá ter duração inferior a 60 minutos nem ser superior a 90 minutos; o período do almoço não se poderá iniciar antes das 12.00h (11.50h) nem após as 13.45h;
- Nos dias em que as aulas terminam às 15.15h ou às 16.05h deverão existir três turnos de almoço: 12.00h (11.50h); 12.45h e 13.30h;
- Os apoios educativos, as atividades desportivas escolares (ADE), as salas de estudo (SE) e o ensino especializado em desporto (EED) funcionam entre as 15.20h e as 16.50h, porém os apoios poderão funcionar às 8.30h.
- Os clubes, apoios e salas de estudo poderão funcionar a partir das 14.30h nos dias em que não existam atividades letivas da parte da tarde;

- Tendo em atenção o ano de escolaridade, as atividades extracurriculares, os apoios educativos e o ensino especializado em desporto não deverão ser coincidentes;
- Os apoios dos alunos que integram o REE deverão ser dados de acordo com o estipulado no seu PEI.

O horário de referência é o seguinte:

	<b>segunda-feira</b>	<b>terça-feira</b>	<b>quarta-feira</b>	<b>quinta-feira</b>	<b>sexta-feira</b>
<b>8.30h</b>	Letivo	Letivo	Letivo	Letivo	Letivo
<b>9.20h</b>	Letivo	Letivo	Letivo	Letivo	Letivo
<b>10.15h</b>	Letivo	Letivo	Letivo	Letivo	Letivo
<b>11.05h</b>	Letivo	Letivo	Letivo	Letivo	Letivo
<b>12.45h</b>	Letivo	Letivo	Letivo	Letivo	Letivo
<b>13.30h</b>	a)	a)	Letivo	Letivo	Letivo
<b>13.40h</b>	Letivo	Letivo			
<b>14.30h</b>	Letivo	AA			Reuniões
<b>15.20h</b>	SE/EED/Apoio b)	SE/EED/Apoio b)	ADE	SE/Clubes/Apoio	Reuniões
<b>16.05h</b>	SE/EED/Apoio b)	SE/EED/Apoio b)	ADE	SE/Clubes/Apoio	Reuniões

- a) Tempos de almoço móveis e com referência aos turnos explicitados no ponto 6.3.3.
- b) Exemplo de atividades não coincidentes (para 5.º ano: EED à segunda-feira e apoios educativos nas restantes tardes).

## 7. AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

A avaliação do Projeto Curricular de Escola (PCE) far-se-á no final de cada ano letivo, com base no preenchimento de uma grelha.

Serão intervenientes, os departamentos curriculares, o Conselho Executivo, o Conselho Pedagógico e o Conselho de Diretores de Turma. Será elaborado um relatório final, por uma comissão de acompanhamento constituída em Conselho Pedagógico.